

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DA ESCRITA

Ivan Marinho de Souza

Izabel Oliveira de Paula Ferreira

Reginaldo de Oliveira Nunes

Resumo

Por meio das experiências de leitura, com a descoberta de produções literárias e a variedade de gêneros literários existentes, é que o professor exerce papel de mediador na formação da criança enquanto leitora. O trabalho teve como objetivo compreender como a literatura infantil pode contribuir na formação da escrita. A pesquisa é classificada como exploratória e bibliográfica, sendo realizadas buscas em periódicos científicos sobre a literatura infantil e a escrita (SILVA, 2020; PAIVA, 2004; GUIMARÃES, 2020; BRITO, 2013; NICOLETTI, 2011). Também foram levantadas informações sobre as dificuldades de leitura e escrita junto aos sites de órgãos especializados na temática. Os resultados apontam que devido a um conjunto de fatores provenientes da velocidade da informação, acrescidos da ausência do hábito de leitura e do contato com a literatura infantil, contribuem para que os estudantes tenham dificuldades de escrita. Assim, é preciso que a escrita, a leitura e a interpretação de texto sejam consideradas fundamentais em todos os níveis da sociedade.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Escrita. Educação.

1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos vivem cercados por textos, sendo esses placas, cartazes, bulas de remédios, calendários, livros, redes sociais, entre outros. A escrita está presente de forma expressiva em diferentes contextos, com inúmeras funções. É primordial, portanto, que as pessoas compreendam os

códigos linguísticos, para que não fiquem à margem das informações e para que consigam se comunicar com eficácia.

Contrariamente, existe um sério problema em nosso país, pois muitos jovens e adultos possuem dificuldades com a leitura, interpretação e escrita de textos. Assim, um número considerável de brasileiros não conseguem se expressar, organizando seus pensamentos e/ou colocando as ideias no papel. É necessário, então, um investimento maior no início do processo de formação pessoal, que possa valorizar a literatura infantil. A literatura infantil é de suma importância no desenvolvimento da escrita, bem como, na contação de histórias, ferramenta essencial na construção de futuros leitores.

A literatura, segundo Nicoletti (2021, p. 13), tem como “um de seus objetivos levar mensagem que tratam de valores construídos na sociedade”. Essa realidade de vida é evidenciada por meio de contos literários infantis, em uma espécie de vivência que é lida pelos indivíduos nos textos e se tornam algo aplicável à sua vida.

A literatura é evidenciada nas teorias literárias de Freire (1989), Coelho (2000), Palo (1992), Costa (2003), Zilberman (2003), Candido (2011), entre outros, que descrevem sobre o conhecimento de como trabalhar a literatura em sala de aula. De acordo com Candido (2011), não se pode esquecer também da própria literatura, que ensina, a criança e o adulto a aprenderem um mundo de significados e vivências passíveis de serem encontradas pelas obras literárias.

Segundo Linhares (2021, p. 50), a escrita é considerada “um instrumento cultural de registro e expressão que possibilita o acesso à experiência histórica, cultural e política da humanidade”, desempenhando importante função no desenvolvimento das crianças, “seja pelas funções psíquicas superiores mobilizadas na sua apropriação, seja pelo acesso à experiência cultural registrada pela humanidade sob essa forma”.

Por isso, é importante compreender teoricamente, como a literatura infantil pode contribuir na formação da escrita. A pesquisa é classificada como exploratória e bibliográfica, levantadas informações sobre as

dificuldades de leitura e escrita junto aos sites de órgãos especializados na área.

2 DESENVOLVIMENTO

O processo da escrita e leitura no desenvolvimento humano

O processo de escrita nos seres humanos passou por várias fases. Nos primórdios da civilização, a comunicação não era estruturada como agora, o que demonstra uma evolução. Sobre esse aspecto, Guimarães (2020), descreve que o processo de inserção da criança no mundo da leitura e da escrita marca esta por toda a vida, afinal, saber se comunicar por meio da língua escrita é fundamental para a convivência em sociedade.

Erroneamente, uma parte da sociedade acredita que a escola tem apenas um objetivo específico para os anos iniciais: ensinar o “B, A, BA”, o ler e escrever mecânico, onde a alfabetização é vista como um degrau que precisa ser alcançado a qualquer custo.

O sistema educacional brasileiro, com foco nisso, para que ao final de cada ano os números sejam satisfatórios, não oportuniza que os professores e as escolas coloquem em prática um dos princípios da Lei de Diretrizes e Bases: pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. Assim, o caminho fica tumultuoso para as crianças (MARTINS, 2002).

Segundo Guimarães (2020), é “bastante comum ver educadores e pais entendendo os conceitos de letramento e alfabetização como conceitos homogêneos, mas na verdade, eles têm diferenças significativas e importantes”. Assim, “uma criança alfabetizada não é necessariamente uma criança letrada, e vice-versa”.

O letramento é um pouco mais profundo do que a alfabetização. Ele corresponde à interpretação e ao domínio da língua, e não apenas à decodificação dela. Quando o aluno é capaz de entender um texto, interpretar uma história, falar com clareza e se expressar de maneira eficaz por meio das palavras empregadas por ele, torna-se então indivíduo letrado.

O professor que tem como objetivo formar o cidadão letrado deve assumir uma nova postura e levar em consideração os vários aspectos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem, dentre eles, é que o aprendizado da criança tem início antes mesmo dela começar a frequentar a escola, e, por isso, o professor deve considerar os conhecimentos que o aluno traz consigo, uma vez que a criança é um ser ativo pronto para aprender através de inúmeras propostas pedagógicas que podem ser preparadas pelo docente.

Neste caso, o professor vem ser o mediador do conhecimento que prepara o aluno para se tornar um indivíduo que possui várias habilidades e que é capaz de atuar na sociedade onde a leitura e a escrita é imprescindível (BRITO, 2013).

Desta forma, a leitura tem que ser inserida com funções de letramento. Como ressalta Paiva (2004, p. 91), o ato de ler e escrever só tem sentido e significado se for útil para a criança no seu dia-a-dia, enquanto pessoa que brinca, diverte-se, estuda, pois destituí-lo de sua funcionalidade é torná-lo artificial e sem valor social. Essa educação pautada no letramento impõe aprendizagens entre educadores e educandos, troca de conhecimentos, quebra de desconfianças, atividades significativas com uso de linguagens diversificadas que despertam a curiosidade e interesse da criança, motivando e harmonizando os componentes curriculares com as dimensões afetiva e lúdica.

De todos os espaços sociais em que a criança possa estar inserida, é na vivência com a família que a prática leitora pode começar a se desenvolver. Os responsáveis pela criança poderão estimulá-la por meio de leitura de histórias, aguçando a sua curiosidade em relação ao mundo. De acordo com Souza (2005, p. 15), o cenário literário e linguístico “que por ventura exista (ou não) no espaço familiar, na casa e nos hábitos cotidianos pode influenciar tal formação”. Cita também que “as possibilidades de acesso aos livros desde a tenra idade, as leituras em voz alta, compartilhar histórias, o sentido de ‘valor’ que se atribui ao ato de ler são experiências que, futuramente, se constituirão em pilares para o gosto pela leitura”.

II – O que dizem os dados sobre a leitura e escrita no Brasil?

Uma pesquisa de Indicador de Alfabetismo Funcional, conduzida pelo Instituto Paulo Montenegro em parceria com a ONG Ação Educativa, aponta que apenas 22% dos brasileiros que chegaram à universidade têm plena condição de compreender e se expressar (PINHEIRO, 2018).

Alguns dados de leitura, escrita e interpretação do Brasil também ajudam a entender algumas das origens desse baixo índice de letramento como, por exemplo, os resultados do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) de 2014, que mostram que 537 mil alunos zeraram a redação da prova – ou seja, quase 10% do total de 6 milhões de participantes que entregaram a prova. Em 2017, por sua vez, 309 mil alunos zeraram a redação, e apenas 53 tiraram a nota máxima (PINHEIRO, 2018).

E o país tem mais um fator negativo, o índice de leitura no Brasil ainda é baixo. O brasileiro lê, em média, dois livros por ano e 30% da população nunca comprou um livro. A pesquisa Retratos da Leitura, o mais importante medidor do hábito de leitura do brasileiro, mostra isso. Entre 2015, ano da última edição, e 2019, o Brasil perdeu 4,6 milhões de leitores. O estudo considera leitor aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três meses. A definição segue critérios internacionais definidos pelo Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe (Cerlalc). Entre os enquadrados como leitores, apenas 31% declararam ter lido um livro inteiro nos últimos três meses. Extrapolando este número, o Ibope Inteligência concluiu que apenas 60 milhões de brasileiros atingiram este patamar. Para 26% dos respondentes, a falta de paciência é o principal fator apontado como dificuldade para ler (NETO, 2020).

Esta última informação, demonstra que o aumento na velocidade da informação trouxe algumas consequências. As pessoas estão mais imediatistas e precisam que suas necessidades sejam supridas na hora ou o mais rápido possível. Isso faz com que não tenham paciência de ler um livro longo, com suas mil páginas de história.

Outro ponto relevante, foi o surgimento das redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter, Youtube) e dos mensageiros eletrônicos (Whatsapp, Telegram). As pessoas estão passando cada vez mais tempo nestes aplicativos, gerando uma competição de tempo para leitura. No lugar de se ler um livro, fica-se por horas navegando pela internet (TRINDADE, 2017).

Conforme Zoara Failla, coordenadora de pesquisa pelo Instituto Pró-Livro, houve um aumento significativo do uso da internet no tempo livre dos respondentes. Se em 2015, 47% dos respondentes disseram usar esse tempo navegando pela web, em 2019, o índice chegou a 66%. Foram substanciais também os crescimentos do tempo gasto usando o WhatsApp (de 43% para 62%); assistindo vídeos ou filmes em casa (de 44% para 51%); ou usando Facebook, Twitter ou Instagram (de 35% para 44%) (NETO, 2018).

A internet permitiu que as pessoas tivessem acesso às diferentes informações e aos inúmeros conteúdos históricos, culturais e científicos produzidos pelo ser humano. Por outro lado, graças a ela, muitos de seus usuários têm problemas na escrita, como a troca da linguagem formal pela informal, a cópia de textos publicados por outros autores e a dificuldade em ler e compreender textos longos ou complexos (TRINDADE, 2017).

O problema ocorre devido ao hábito de se usar o "Internetês", uma linguagem utilizada no meio virtual, em que as palavras são abreviadas até o ponto de se transformarem em uma única expressão, duas ou no máximo cinco letras, havendo um desmoronamento da pontuação e da acentuação, pelo uso da fonética em detrimento da etimologia, com uso restrito de caracteres e desrespeito às normas gramaticais (TRINDADE, 2017).

Os resultados do PISA 2018, em relação a letramento em leitura, aponta que a média de proficiência em 2018 foi de 413 pontos, ficando 74 pontos abaixo da média dos estudantes dos países da OCDE (487 pontos). Assim, 10% dos alunos do Brasil com pior desempenho em letramento em leitura no PISA 2018 tiveram médias de proficiência igual a 286 pontos e os 10% dos alunos de melhor desempenho somaram 548 pontos. Comparando com os dados obtidos no ano de 2015, foi observado que o Brasil no ano de 2018 teve um

desempenho maior em letramento em leitura, com 6 pontos de diferença em relação a 2015.

Partindo desses pressupostos, os dados demonstram que é hora de colocar a escrita, leitura e a interpretação textual como prioritários na sociedade, pois a capacidade de comunicação e a linguística são habilidades complexas do indivíduo e para poder exercê-las é necessário estímulos, referências e políticas de Estado que deem prioridade a essas questões educacionais.

A importância da literatura infantil no processo de alfabetização

Refletir sobre o ensino da leitura no ambiente escolar é de extrema importância, pois, segundo Goulomet (2001), a leitura deve ser compreendida como uma prática de construção de sentido, uma vez que, quando realizada, permitirá uma maior compreensão de mundo.

A alfabetização não é o fim, e sim um meio. Uma forma da pessoa ler e entender o mundo que a cerca, e agir neste mundo com suas opiniões, pensamentos, vontades e necessidades. Uma forma da pessoa entender que existem outras pessoas, com opiniões, pensamentos, vontades e necessidades que muitas vezes são diferentes das suas (SILVA, 2020).

É preciso lembrar que a alfabetização é muito importante, mas que o desenvolvimento do indivíduo também deve ser levado em consideração. Deste modo, a alfabetização ocorre de forma positiva, sem traumas e com maiores ganhos. Como uma plantinha, que precisa de solo preparado para florescer. E necessita também, de água, sol e outras condições ideais para o seu crescimento (SILVA, 2020).

E neste ponto, a literatura se faz eficiente. Ela é um adubo que colabora no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Portanto, a literatura e a alfabetização andam lado a lado.

Na escola, nem sempre os docentes tomam o devido cuidado ao lidar com a literatura. Muitas vezes ela é imposta, até mesmo como método avaliativo. Neste cenário, crianças e adolescentes se afastam dos livros, por

serem obrigados a ler e associam esta prática a algo desagradável. O sucesso da vida leitora de uma pessoa varia conforme a introdução desta ao mundo da literatura (SCHMITZ, 2014).

Neste tradicional descontentamento com a literatura, a contação de história age na contramão. Quando os primeiros contatos com a literatura são feitos de forma lúdica, com magia e emoções, a criança se conecta de forma positiva com as histórias, com os livros e com as palavras (SILVA, 2020).

Quando a criança ouve ou lê uma história e é capaz de comentar, indagar, duvidar ou discutir sobre ela, realiza uma interação verbal, que neste caso, vem ao encontro das noções de linguagem. A oralidade deve ser bem desenvolvida assim como a interpretação oral, a argumentação e, principalmente, deve se levar situações do cotidiano para dentro dos contos, pois quando a criança assimila tal ação ela está desenvolvendo todas as habilidades que se vinculam a aquisição da leitura de mundo, como diz Freire (1989), “[...] a leitura de mundo antecede a leitura de palavras” (apud SANTOS et al., 2020, p. 7).

Através do faz de conta, a criança desenvolve a atenção, a concentração, o vocabulário, a memória e o raciocínio. Contar histórias também estimula a curiosidade, a imaginação e a criatividade da criança. Evidências científicas mostram que as experiências vivenciadas constituem a arquitetura do cérebro. E os estímulos, juntamente com o cuidado e o afeto, devem ser oferecidos à criança o mais cedo possível, para que esta desenvolva habilidades como pensar, falar, aprender e conviver (SILVA, 2020).

A partir daí, o fluxo ocorre de forma natural: primeiro ela gosta de ouvir, depois, quer contar. Este contar pode ser de forma oral ou escrita. É preciso, portanto, arquitetar estratégias que oportunizem experiências agradáveis. Este é o primeiro passo para que uma pessoa goste de histórias, goste de ler e passe a fazer isso com frequência (SILVA, 2020).

As histórias ajudam a criança a perceber e a lidar com os seus sentimentos e emoções, e possibilita conhecer mais sobre o mundo e as pessoas. Além de torná-la mais empática, já que pode acessar outras experiências através de outros olhos. Assim, aos poucos, a criança pode

compreender a pluralidade de sentimentos existentes. Desta maneira, ela também vai construindo sua capacidade de brincar, de comunicar, de enfrentar desafios e de se expressar (SILVA, 2020).

A contação de história torna-se um pontapé inicial para o vasto mundo da literatura e dos livros e para a aquisição do hábito da leitura, e durante este processo, torna-se ferramenta indispensável no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, visto que através dela se pode trabalhar infinitas temáticas. É neste ponto que ocorre uma divisão fundamental, entre aqueles que irão escrever e se expressar bem, daqueles que terão inúmeras dificuldades com as letras (SILVA, 2020).

Para o adequado desenvolvimento da formação do leitor e sua relação com a literatura, é necessário que seja levado em consideração às diversas etapas do desenvolvimento psicológico e cognitivo infantil e juvenil. Estas etapas podem ser divididas da seguinte maneira: pré-leitor, leitor iniciante, o leitor em processo, o leitor fluente, o leitor crítico (COELHO, 2000).

Por todas as etapas de leitura, constata-se a importância da literatura. Desde as etapas de pré-leitor, leitor iniciante e leitor em processo, contribuindo com a apropriação da linguagem e com a aquisição da escrita, até as etapas de leitor fluente e leitor crítico, ampliando os conhecimentos de mundo da criança e promovendo o amadurecimento do pensamento crítico e reflexivo.

De acordo com a famosa frase de Monteiro Lobato “Quem mal lê, mal ouve, mal fala, mal vê”. E vale acrescentar: mal escreve. É, portanto, praticamente cultural o fato de que os brasileiros escrevem mal e aqueles que escrevem bem são considerados raros (SILVA, 2020).

3 CONCLUSÃO

Partindo dos dados apresentados na pesquisa, fica evidente que devido a um conjunto de fatores provenientes da velocidade da informação, acrescidos da ausência do hábito de leitura e do contato com a literatura infantil, contribuem para que os estudantes tenham dificuldades de escrita.

Assim, é preciso que a escrita, leitura e a interpretação de texto sejam consideradas fundamentais em todos os níveis da sociedade.

Nesse sentido, a capacidade de comunicação e a linguística são consideradas habilidades complexas, sendo necessário estímulos, referências e políticas públicas que deem prioridade a estes aspectos no contexto escolar. Um desses estímulos é feito por meio da contação de histórias, essencial instrumento que pode inserir as crianças na literatura, contribuindo de forma eficaz na aquisição dos hábitos de leitura e escrita.

É essencial também que a família assuma o papel de incentivar as crianças e jovens à leitura, pois a mesma é um fator importante na formação integral, permitindo a entrada em um mundo diferente, onde predomina a imaginação.

O sucesso da vida leitora de uma criança irá variar de acordo com a introdução feita no universo da literatura. Os primeiros contatos com a literatura devem ser evidenciados de maneira lúdica, com magia e emoção, fazendo com que as crianças se conectem positivamente com as histórias contadas, com os livros e conseqüentemente com as palavras, dominando assim a escrita. É considerado portanto, o primeiro passo para que ela goste de ler e escrever e que passe a fazer isso com uma certa frequência, favorecendo assim a sua aprendizagem.

Com a pesquisa foi possível evidenciar também que a literatura infantil tem suma importância no desenvolvimento da aprendizagem da criança, despertando assim o seu senso crítico. Gradativamente, vai aperfeiçoando suas linguagens, de maneira que esta desenvolva um vocabulário mais extenso, ampliando sua capacidade de expressão. Assim, a literatura pode ser considerada um instrumento de comunicação e de interação social.

REFERÊNCIAS

BRITO, Rosa Suzana Alves de. Literatura Infantil no Processo de Aquisição da Leitura e da Escrita. Mamanguape/PB, 2013.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. 5 ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Ouro sobre Azul; Duas Cidades, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, Lígia Militz. A Poética de Aristóteles. São Paulo: Ática, 2003.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GUIMARÃES, Amanda. Letramento e alfabetização: Entenda as diferenças. Super Autor, 2020. Disponível em: <https://superautor.com.br/letramento-e-alfabetizacao-entenda-as-diferencas> . Acesso em 08 de março de 2022.

LINHARES, Renata Araújo Silva Salgado Adorno. Relações entre literatura infantil e linguagem escrita na escola: análise da produção acadêmica da região Centro-Oeste. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

MARTINS, Vicente. O Pluralismo de Idéias Pedagógicas. Direito Net, 2002. Disponível em: < <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/658/O-Pluralismo-de-Ideias-Pedagogicas#:~:text=O%20autor%20analisa%20o%20Pluralismo,da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal%20de%201988.&text=No%20presente%20artigo%2C%20comentamos%20o,p%C3%BAblicas%20e%20privadas%20de%20ensino>>. Acesso em 08 de março de 2022.

NETO, Leonardo. Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos, com queda puxada por mais ricos. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/09/11/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos-com-queda-puxada-por-mais-ricos.ghtml>. Acesso em 08 de março de 2022.

NICOLETTI, Leila Regina Flores. A literatura infantil e a formação de leitores: da teoria à prática, uma experiência. TCC (Graduação em Pedagogia) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Vilhena, RO, 2011.

PAIVA, Silvia Cristina F. A literatura infantil no processo de formação do leitor. Cadernos de pedagogia. São Carlos, v. 4, n. 7, p. 22-36, 2013.

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura Infantil: Voz de criança. 2.ed. São Paulo: Editora Ática, 1992.

PINHEIRO, Otávio. Nunca se escreveu tanto, tão errado e se interpretou tão mal. Folha de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/2018/07/nunca-se->

escreveu-tanto-tao-errado-e-se-interpretou-tao-mal.shtml. Acesso em 08 de março de 2022.

SANTOS, L. S. et al. A Importância da Literatura Infantil no Processo de Formação do Leitor. 2020. Disponível em: <http://amazonlivejournal.com/wp-content/uploads/2021/02/A-IMPORTANCIA-DA-LITERATURA-INFANTIL-NO-PROCESSO-DE-FORMACAO-DO-LEITOR.pdf>. Acesso em 08 de março de 2022.

SCHMITZ, Tatiana. A Importância da Leitura Dentro da Sala de Aula no Processo de Alfabetização. Brasil Escola, 2014. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-leitura-dentro-sala-aula-no-processo-alfabetizacao.htm>. Acesso em 08 de março de 2022.

SILVA, Daniele. 5 Benefícios da Contação de História. Contação de História, 2020. Disponível em: <https://contacaodehistoria.com.br/todos/5-beneficios-da-contacao-de-historia>. Acesso em 08 de março de 2022.

SOUZA, Renata Junqueira de. Importância da formação de leitores competentes para inserção na cultura letrada. In: SOUZA, Renata Junqueira de; SOUSA, Ana Cláudia. (org.). Nas telas do saber: ENSAIOS sobre leitura e letramento. São Paulo: Meioimpresso Produções, 2005.

TRINDADE, Ocinei. Bios: (Im)Pressões (Trans)Literárias, Escritos e Memórias Em Redes (Des)Conexas : Uma Análise Da Escrita Íntima No Facebook. 2017. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/ocineitrindade_020920191554.pdf. Acesso em 08 de março de 2022.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.

Sobre o(s) autor(es)

Ivan Marinho de Souza é graduando em Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), campus Porto Velho-Zona Norte. E-mail: ivanescriptor@hotmail.com

Izabel Oliveira de Paula Ferreira é graduanda em Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), campus Porto Velho-Zona Norte. E-mail: izabeloliveira511@gmail.com

Reginaldo de Oliveira Nunes é graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas e em Pedagogia, Especialista em Didática do Ensino Superior e em Educação à Distância, Mestre e Doutor em Fitotecnia. Professor Orientador no curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) - E-mail: reginaldonunes@unilab.edu.br |